

Diminui número de crianças e adolescentes: desigualdades permanecem elevadas

O número de crianças e adolescentes no município de São Paulo vem declinando desde o início dos anos 90, no contexto da rápida transição demográfica que o país atravessa. Se nos anos 80, o crescimento da população na faixa etária de 0 a 17 anos na cidade já ocorreu em ritmo expressivamente inferior (0,41% ao ano, em média) ao verificado para o conjunto da população (1,16% ao ano), os anos 90 marcaram o início do processo de efetiva diminuição do número de crianças e adolescentes (queda de 0,24% ao ano), enquanto o conjunto da população continuou evoluindo positivamente (0,92% ao ano). Dessa forma, a participação das crianças e adolescentes no conjunto da população declinou de 36,9% para 30,5% entre 1980 e 2000, quando o IBGE recenseou 3.176.683 pessoas com até 17 anos de idade.

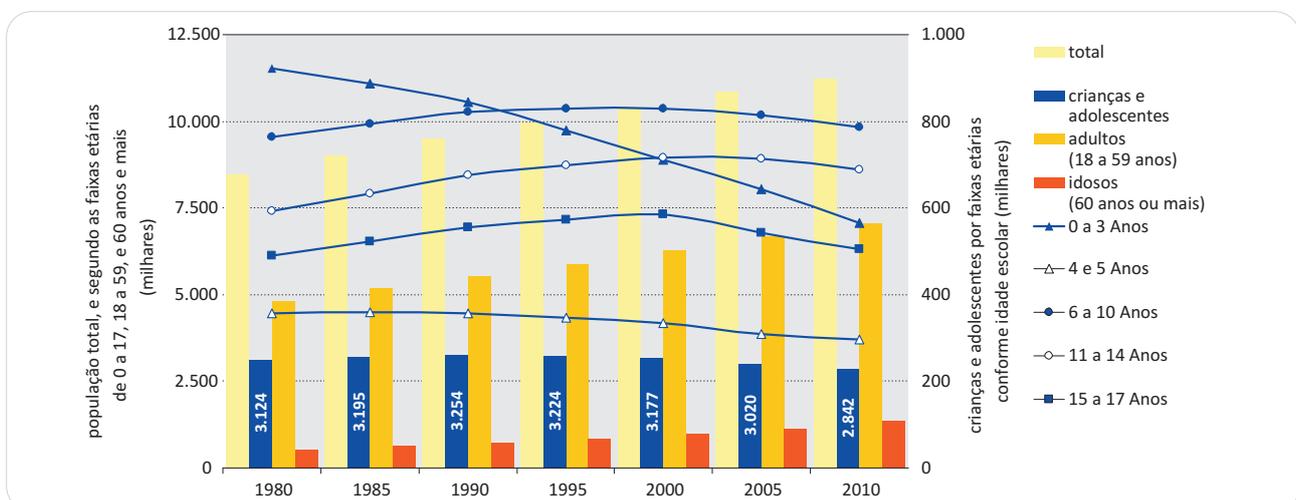
Nos anos 2000, esse processo se acentuou, pois enquanto a população do município continuou crescendo (taxa média anual de 0,77%), ainda que em ritmo menor que nas décadas anteriores, o número de crianças e adolescentes declinou ainda mais intensamente (queda de 1,11% ao ano), de forma que

apenas nessa década a parcela da população com até 17 anos diminuiu em quase 350 mil pessoas.

Assim, em 2010 o número de crianças e adolescentes no município chegou a 2.842.414, correspondendo a pouco mais de um quarto (25,3%) da população total, percentual inferior ao verificado para o conjunto dos demais municípios brasileiros (29,8%), para o Estado de São Paulo (26,7%), e para a Região Metropolitana (28,6%).

Conforme evidencia o gráfico 1, a tendência de diminuição absoluta e relativa desta parcela da população no município de São Paulo já se desenhava claramente desde os anos 80, quando a queda das taxas de natalidade, entre outros fatores, resultou em forte redução no número de crianças com até 3 anos de idade e em estabilização do número daquelas entre 4 e 5. A redução do número de crianças e adolescentes registrada na década seguinte resultou da intensificação da queda verificada nas faixas etárias mencionadas, da estabilização da quantidade de crianças entre 6 e 10 anos, e da desaceleração das taxas de crescimento da

Gráfico 1 - População por faixas etárias - Município de São Paulo, 1980-2010



Fonte: Brasil, 2012; IBGE, 2012; MS, 2012.

população na faixa dos 11 aos 17 anos⁽¹⁾.

Foi na década passada que a tendência delineada nos anos 80 se consolidou, com o número absoluto de crianças e adolescentes declinando expressivamente em todas as faixas etárias. Entre 2000 e 2010, a queda foi de 20,7% na faixa de 0 a 3 anos, de 11,4% entre 4 e 5, de 5,0% entre 6 e 10 anos, de 3,8% entre 11 e 14 anos, e de 13,7% entre os adolescentes de 15 a 17 anos de idade, resultando em diminuição de 10,5% no número total de crianças e adolescentes no município.

Enquanto isso, a população em idade adulta (18 a 59 anos) cresceu 12,6%, e o número de idosos (60 anos e mais) evoluiu nada menos que 38,0%, alterando de forma decisiva a composição e o perfil etário das famílias residentes no município⁽²⁾. Outra evidência nesse sentido emerge da comparação entre os censos demográficos de 1991 e 2010 quanto ao crescimento populacional (17,0%) e do número de domicílios particulares permanentes (40,7%) no município, com o número médio de moradores por domicílio caindo de 3,78 para 3,15.

O gráfico 2 compara o município de São Paulo com os demais 15 municípios brasileiros que já contam com mais de 1 milhão de habitantes, quanto ao número de crianças e adolescentes e à proporção destes em relação à população total. Há situações bastante distintas. Para São Paulo e Rio de Janeiro os desafios inerentes à garantia de direitos para essa parcela da população continuam a envolver escala quantitativa comparativamente muito superior, bastando mencionar que mesmo com a queda

dos números absolutos os mais de 2,8 milhões de crianças e adolescentes residentes em São Paulo superam o total de habitantes de Salvador (em torno de 2,7 milhões), a terceira cidade mais populosa do país.

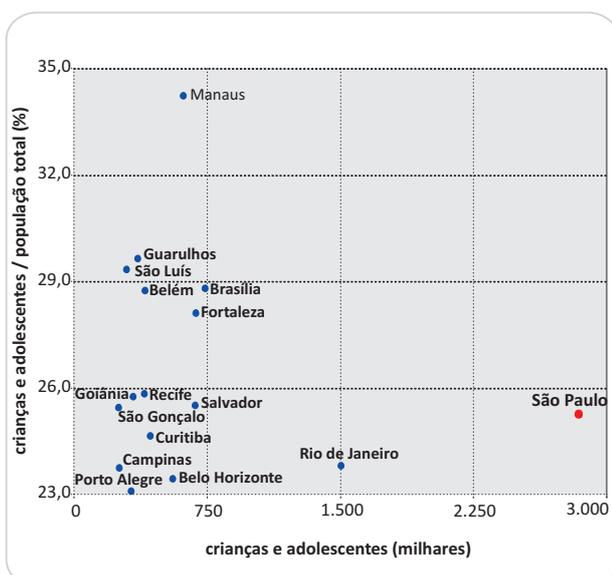
Entre as demais cidades com mais de 1 milhão de habitantes o número de crianças e adolescentes varia entre aproximadamente 250 mil (São Gonçalo) e 750 mil (Brasília). Na maior parte delas, tal como em São Paulo, a transição para o novo perfil de famílias com número cada vez menor de crianças e adolescentes já se encontra em estágio mais avançado, com a proporção da população com até 17 anos em relação ao número total de residentes estando situada em torno de 23% (Porto Alegre) e 26% (Recife). Em cinco outras cidades, localizadas em diferentes regiões do país, a proporção de crianças e adolescentes é um pouco superior, entre 28% e 30%. Manaus é o único caso no qual a proporção de crianças chega a patamar comparativamente ainda muito elevado (34,2% da população).

Em São Paulo, conforme os distritos da cidade, é muito diferente o perfil das famílias. Em 2010, a proporção de crianças e adolescentes no conjunto da população residente era inferior a 15% em 8 distritos entre os localizados em regiões mais centrais e dotadas de melhor infraestrutura urbana e de serviços – Consolação (11,4%), Jardim Paulista (12,4%), Bela Vista (13,7%), Vila Mariana (13,8%), Itaim Bibi (13,8%), Pinheiros (13,9%), República (14,4%), e Moema (14,9%). No outro extremo, temos 15 distritos com características opostas (precária infraestrutura urbana e de serviços, e localização em regiões geralmente afastadas do centro) nos quais as crianças e adolescentes ainda representam mais de 30% da população – Pedreira (30,1%), Brasilândia (30,8%), Guaianases (30,8%), Jardim Helena (30,9%), Perus (31,0%), Itaim Paulista (31,0%), Anhanguera (31,6%), São Rafael (31,7%), Grajaú (31,8%), Iguatemi (32,1%), Lajeado (32,2%), Jardim Ângela (32,6%), Marsilac (32,7%), Parelheiros (33,4%), e Cidade Tiradentes (33,4%).

Estes diferentes perfis de composição populacional estão associados a uma ampla gama de desigualdades que atingem o conjunto dos moradores da cidade e de forma ainda mais acentuada as crianças e adolescentes, conforme evidencia a distribuição dos domicílios segundo as classes de rendimento. Em 2010, o percentual de domicílios com rendimento de até 2 salários mínimos era de 29,0% no conjunto da cidade, mas enquanto nos 8 primeiros distritos mencionados este percentual era de 12,3%, nos 15 distritos com maior proporção de crianças e adolescentes era de 43,7%.

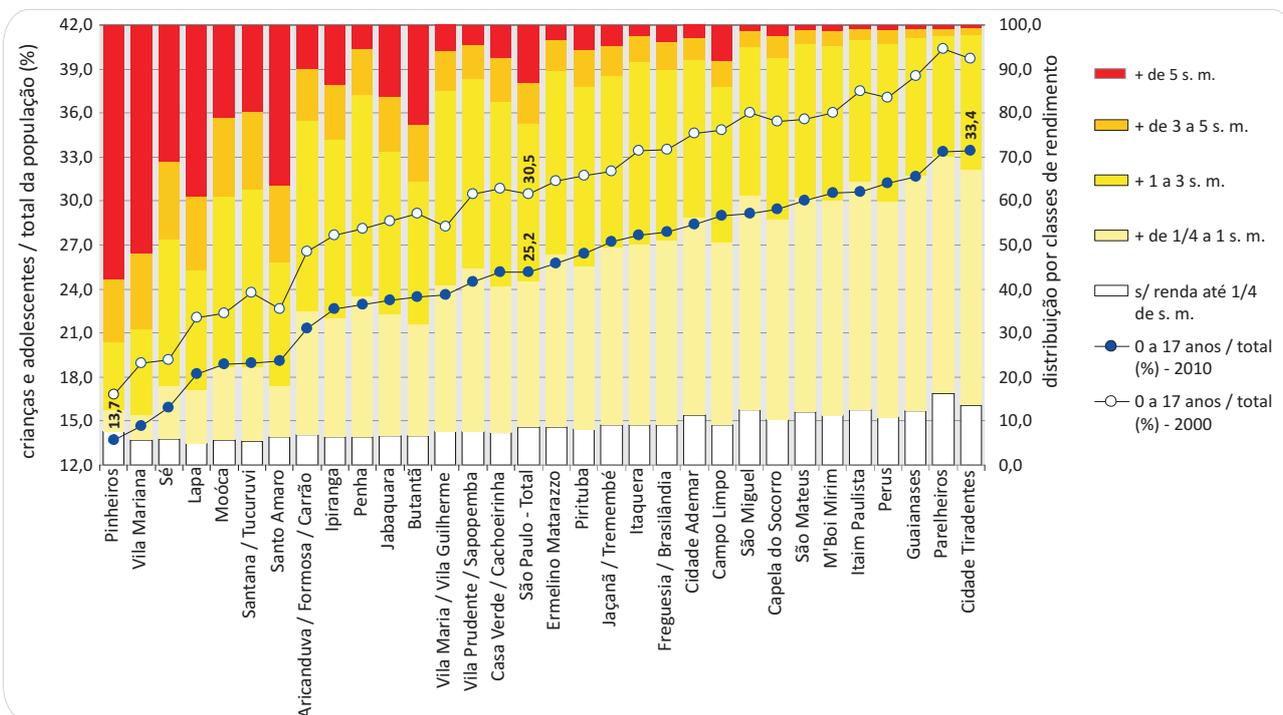
O gráfico 3 evidencia que, considerada a divisão territorial

Gráfico 2- Número absoluto e proporção de crianças e adolescentes nas 16 cidades com mais de 1 milhão de habitantes - Brasil, 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.

Gráfico 3- Distribuição dos domicílios por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita (em salários mínimos) e proporção de crianças e adolescentes residentes segundo as subprefeituras - São Paulo, 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010.

das subprefeituras, em todas as regiões da cidade declinou a proporção de crianças e adolescentes na última década. Mas, quanto aos níveis de renda, a desigualdade territorial entre regiões permanece muito elevada, havendo forte associação entre a maior proporção de crianças e adolescentes e níveis mais baixos de rendimento familiar.

A proporção de crianças e adolescentes varia entre o mínimo de 13,7% em Pinheiros e o máximo de 33,4% na Cidade Tiradentes. E, enquanto em 72,0% dos domicílios situados em Pinheiros o rendimento mensal per capita é superior a 3 salários mínimos, a mesma faixa de renda abrange apenas 2,3% dos domicílios em Cidade Tiradentes, situação que se assemelha à verificada para todas as demais regiões nas quais mais de 30% da população é composta por crianças e adolescentes (São Mateus, M'Boi Mirim, Itaim Paulista, Perus, Guaianases, e Parelheiros). Sem o desenvolvimento de políticas claramente comprometidas com a mudança desse quadro é difícil imaginar que as perseverantes distâncias em termos de oportunidades e de acesso aos serviços públicos serão sequer mitigadas no curto e médio prazos.

1 - Valores estimados para os números específicos por idade escolar para os anos de 1985, 1990 e 1995 a partir de cálculos comparativos entre diferentes dados constantes nas fontes consultadas.

2 - A respeito do crescimento da população como um todo e da evolução do número de idosos ver, respectivamente, os Informes Urbanos nº 1 (set. 2011) e nº 3 (nov. 2011).

Referências:

BRASIL. Portal Brasileiro de Dados Abertos. Disponível em: <<http://dados.gov.br/>>. Acesso em: 29 maio 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 – Resultados do Universo: características da população e dos domicílios, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_resul_tados_universo.shtm>. Acesso em: 1 jun. 2012.

MS – Ministério da Saúde. Informações de Saúde: demográficas e socioeconômicas – Datasus, 2012. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 29 maio 2012.



PREFEITURA DE SÃO PAULO
Gilberto Kassab
Prefeito
Domingos Pires de Oliveira Dias Neto
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano
Eduardo Mikalauskas
Chefe de Gabinete
José Marcos Pereira de Araujo
Diretor do Departamento de Estatística e Produção de Informação

Informes Urbanos
Coordenação Técnica
Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão

<p>Equipe Técnica Akinori Kawata André de Freitas Gonçalves Arlete Lucia Bertini Leitão Gabriel de Vasconcelos Pessoa José Benedito de Freitas Juliana Colli Munhoz Liane Lafer Schevs Marcia Regina Alessandri Marcos Toyotoshi Maeda Maria Isabel Rodrigues Paulino Maria Lucia da Silveira Maria Raimunda Marinho</p>	<p>Maysa Miguita Paulino Olimpio Bezerra Campos de Souza Regina Magalhães de Souza Ricardo de Miranda Kleiner Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão Silvio Cesar Lima Ribeiro Tokiko Akamine</p> <p>Editoração André de Freitas Gonçalves</p> <p>Estagiários Pamela Almeida Alves Leandro Alves Gomes</p>
---	---

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos